

DESVIO PORTOSSISTÊMICO EXTRA-HEPÁTICO CONGÊNITO DA VEIA GÁSTRICA COM AZYGOS EM UMA CADELA

Sarah Costa Maciel¹, Ana Paula Tinelli Largura¹, Cássia Gouvêa Felix Dias¹, Valéria Drosdoski Merlo¹, Ellen Bethânia de Oliveira Cavalcanti¹, Orlando Chiarelli Neto², Clairton Marcolongo Pereira²

¹Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); ²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

INTRODUÇÃO

O desvio portossistêmico (DPS) é uma comunicação vascular anormal entre a circulação portal e sistêmica que desvia o fluxo sanguíneo do fígado. Pode ser congênito ou adquirido. O DPS congênito é causado por vasos embrionários, e não está associado a hipertensão portal. Já o DPS adquirido é uma anastomose formada devido à hipertensão portal.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi descrever o quadro clínico-patológico de um cão com DPS congênito extra-hepático com origem na veia gástrica esquerda e inserção na veia ázigos.

RELATO DE CASO

Uma fêmea, canina, Poodle Toy, castrada, 2 anos, pesando 2,7 kg, possuía histórico de cistite recorrente e sinais neurológicos, como convulsões focais, ataxia, tremores, cegueira, letargia e *head pressing*. Solicitou-se exames complementares que revelaram anemia, leucocitose, monocitose, linfopenia, hipoproteinemia, aumento da ALT, AST, FA, GGT e hipouremia. Na urinálise foram detectados cristais de biurato de amônio e a ultrassonografia revelou micro-hepatia e veia gastroesplênica anômala inserida na veia ázigos (achado compatível com DPS extra-hepático congênito). Foi solicitado tomografia cranial, em que foi observado hipodensidade no lobo frontal direito (Figura 2) e tálamo bilateral, sem presença de massa, revelando alterações compatíveis com encefalopatia hepática. Na tomografia abdominal, foi confirmado desvio vascular, que media 5,95 cm de extensão, originário das veias gástrica e esplênica esquerdas, inserido na veia ázigos (Figura 1). Foi realizada cirurgia para colocação de anel ameróide de 3,5 mm para ocluir o vaso anômalo (Figura 3). O animal se recuperou bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DPS extra-hepático é frequentemente diagnosticado em cães de raça pura e toy. Ademais, a presença de cristais de biurato de amônio na urinálise é comum em casos de DPS. Vale ressaltar, que os shunts congênitos são mais observados em animais com até 1 ano de idade. No presente estudo, foi observado em um poodle toy de dois anos de idade. O DPS congênito deve ser incluída no diagnóstico diferencial de animais com mais de dois anos com sinais clínicos neurológicos.

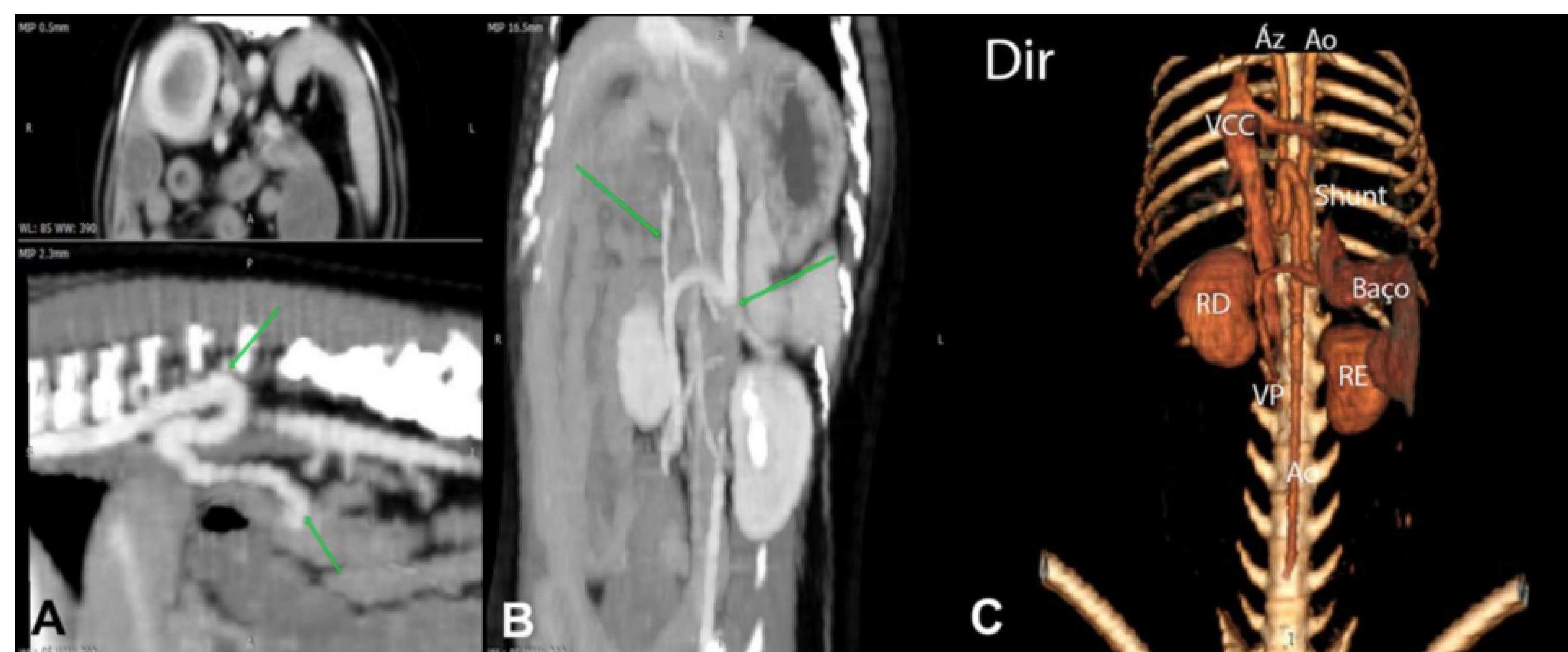


Figura 1. Tomografia computadorizada pós-contraste do fígado em cortes transversais. Na fase pós-contraste, observa-se um vaso sanguíneo anômalo, originado da bifurcação das veias gástrica esquerda e esplênica, que se insere na veia ázigos. O vaso anômalo mede 3,09 mm de diâmetro e aproximadamente 5,95 cm de comprimento entre sua origem e inserção.

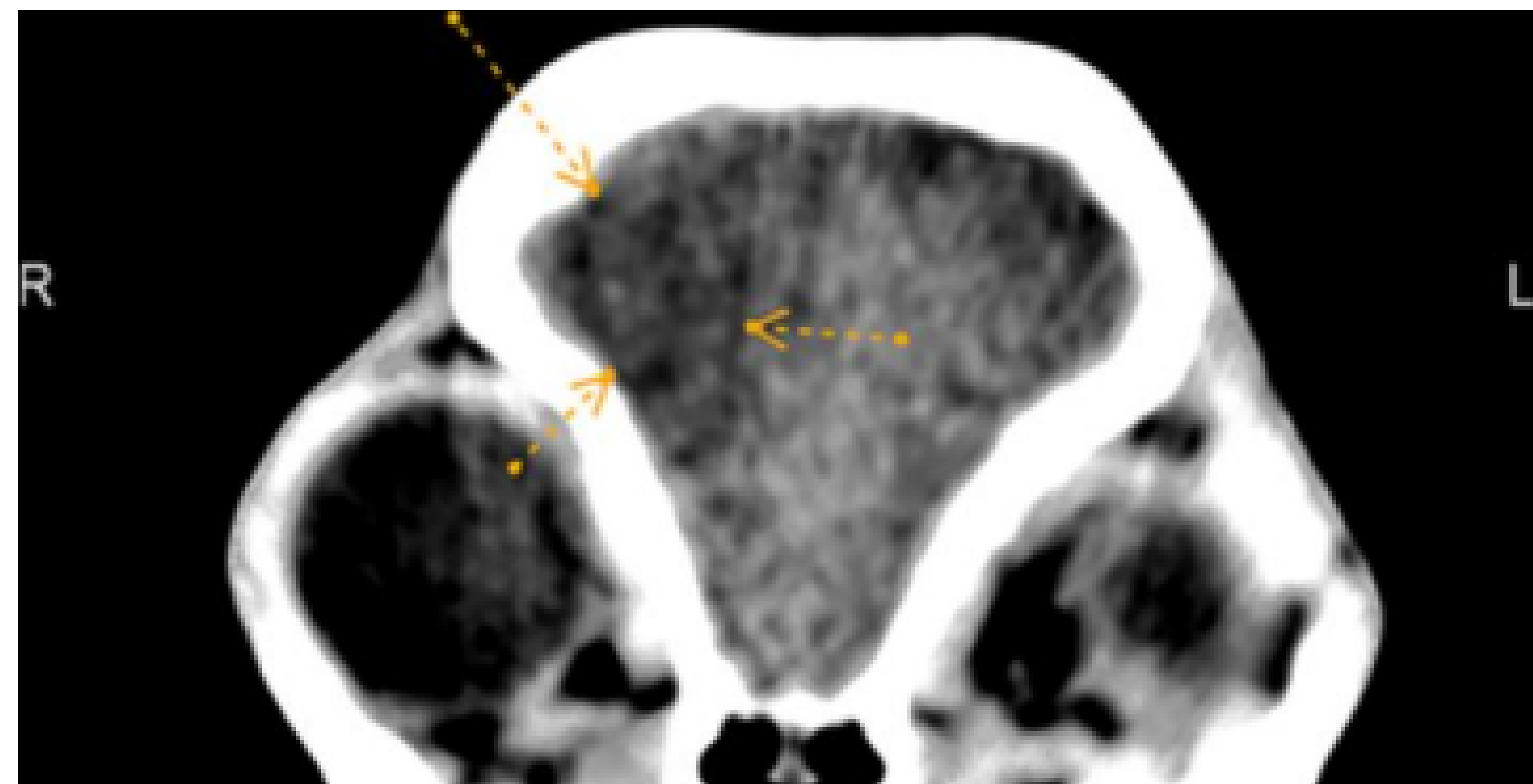


Figura 2. Tomografia de crânio evidenciando hipodensidade no lobo frontal direito (setas)



Figura 3. Ultrassonografia abdominal transversa 30 dias após colocação do anel ameróide.

REFERÊNCIAS

1. Bonelli M.A. 2008. Shunt portossistêmico em cães e gatos. Medicina Veterinária. 2(2): 44-50.
2. Broome C., Walsh V. & Braddock J. 2004. Congenital portosystemic shunts in dogs and cats. New Zealand Veterinary Journal. 52(4): 154-162.
3. Johnston S.A. & Tobias K.M. 2018. Hepatic Vascular Anomalies. In: Berent A.C. & Tobias K.M. (Eds). Veterinary Surgery Small Animal. 2nd edn. Philadelphia: Saunders, pp.1852-1886.